

Relatório de Gerenciamento de Riscos e de Capital Pilar 3

1º Trimestre de 2018

Banco Cooperativo do Brasil S/A – Bancoob

Em atendimento aos requisitos estabelecidos na Circular BCB 3.678/2013, que dispõe sobre a divulgação de informações referentes ao gerenciamento de riscos, à apuração do montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA) e à apuração do Patrimônio de Referência (PR), apresentamos relatório que detalha a estrutura de Gerenciamento Integrado de Riscos e de Capital do Conglomerado Prudencial Bancoob, proporcionando transparência aos agentes de mercado e permitindo avaliar a adequação de capital.

As informações têm como base o trimestre findo em 31 de março de 2018.

Índice

1. Contextualização	5
1.1. Gerenciamento de Riscos	5
1.2. Gerenciamento de Capital.....	7
2. Informações Patrimoniais	9
2.1. Balanço Patrimonial Consolidado	9
2.2. Informações Patrimoniais das Instituições Investidas	9
2.3. Participações Societárias Relevantes	10
3. Capital	11
3.1. Adequação do Patrimônio de Referência.....	11
3.2. Ativos Ponderados pelo Risco (RWA).....	11
Ativos Ponderados pelo Risco de Crédito	12
Ativos Ponderados pelo Risco de Mercado	13
Ativos Ponderados pelo Risco Operacional	13
3.3. Indicadores de Adequação do Capital	14
3.4. Adicional de Capital Principal.....	15
3.5. R _{BAN}	15
3.6. Suficiência de Capital.....	15
3.7. Limite para Imobilização.....	16
4. Razão de Alavancagem	17
5. Risco de Crédito	18
5.1. Estrutura de Gerenciamento do Risco de Crédito	18
Metodologia.....	19
5.2. Carteira de Crédito	20
5.3. Principais Exposições ao Risco de Crédito	20
Por fator de ponderação	21
Por região geográfica	21
Por setor econômico	22
Por prazo a decorrer das operações.....	22
5.4. 10 e 100 Maiores Exposições	23
5.5. Evolução da Carteira em atraso.....	24
5.6. Instrumentos Mitigadores do Risco de Crédito.....	25
5.7. Risco de Crédito de Contraparte.....	26
6. Risco de Mercado	27
6.1. Estrutura de Gerenciamento do Risco de Mercado	27
Metodologia.....	27
6.2. Carteira de Negociação.....	28
7. Risco de Variação das Taxas de Juros	29
7.1. Estrutura de Gerenciamento do Risco de Variação das Taxas de Juros	29

Metodologia.....	29
7.2. Carteira Bancária	30
7.3. Cenários de Estresse	30
8. Risco de Liquidez.....	32
8.1. Estrutura de Gerenciamento do Risco de Liquidez	32
Metodologia.....	32
9. Risco Operacional e Risco de Imagem.....	33
9.1. Estrutura de Gerenciamento do Risco Operacional e de Imagem	33
Metodologia.....	33
10. Risco Socioambiental	34
10.1. Estrutura de Gerenciamento do Risco Socioambiental	34
Metodologia.....	34
11. Risco de Conformidade	35
11.1. Estrutura de Gerenciamento do Risco de Conformidade	35
Metodologia.....	35
12. Risco de Estratégia	36
12.1. Estrutura de Gerenciamento do Risco de Estratégia	36
13. Gestão de Continuidade de Negócio (GCN).....	37
13.1. Estrutura da Gestão de Continuidade de Negócio (GCN).....	37
Metodologia.....	37
14. Prevenção à Lavagem de Dinheiro	38
14.1. Estrutura da Prevenção à Lavagem de Dinheiro.....	38
Metodologia.....	38

1. Contextualização

Para compreensão das estruturas de gerenciamento integrado de riscos e de capital do Banco Cooperativo do Brasil S.A (Bancoob), é necessário o entendimento de conceitos básicos utilizados na organização sistêmica na qual o Bancoob está inserido: o Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob).

O Bancoob é um banco múltiplo privado, especializado no atendimento a cooperativas de crédito, cujo controle acionário pertence a entidades filiadas ao Sicoob. Suas atividades são orientadas para manutenção de um relacionamento estreito, cordial e transparente com as cooperativas, satisfazendo suas necessidades e buscando a melhoria contínua de processos.

No que se refere ao gerenciamento integrado de riscos e ao gerenciamento de capital, o Bancoob opera como unidade independente das cooperativas, exercendo funções específicas, mas aderentes às políticas sistêmicas do Sicoob. Essas políticas são detalhadas em manuais que documentam procedimentos, papéis e responsabilidades, incluindo os prestadores de serviços terceirizados. O Bancoob é o responsável pelo gerenciamento de riscos e de capital do seu conglomerado.

A alta administração utiliza a Declaração de Apetite por Riscos (RAS) para o acompanhamento dos níveis de riscos aos quais o Bancoob admite estar exposto. A RAS tem a finalidade de prover mecanismos de controle e monitoramento para a realização das operações e para as atividades de controles internos, gerenciamento de riscos e conformidade.

Também faz parte da estrutura de gerenciamento de riscos e de capital o Programa de Testes de Estresse (PTE). O PTE tem o objetivo de identificar impactos de eventos e circunstâncias adversas na instituição ou em um portfólio, por meio de exercícios de testes de estresse.

1.1. Gerenciamento de Riscos

A estrutura de gerenciamento integrado de riscos do Conglomerado Prudencial Bancoob, com base nas políticas, estratégias, processos e limites, busca identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar os riscos inerentes às suas atividades. A alocação de recursos, a definição de responsabilidades e de processos e a aplicação das melhores práticas de gerenciamento de riscos conferem maior transparência, eficácia e tempestividade às atividades.

O Banco incentiva o processo de tomada de decisão em comitês. Dessa forma, há comitês para aprovação de limites de crédito, de operações de crédito, de proposição de limites de risco de mercado, de estabelecimento de pisos de liquidez e de limites para a carteira de tesouraria. A gestão de riscos é regularmente auditada por estruturas de auditoria interna e independente. Além disso, todas as informações relativas à gestão de riscos circulam pelos órgãos executivos e de governança.

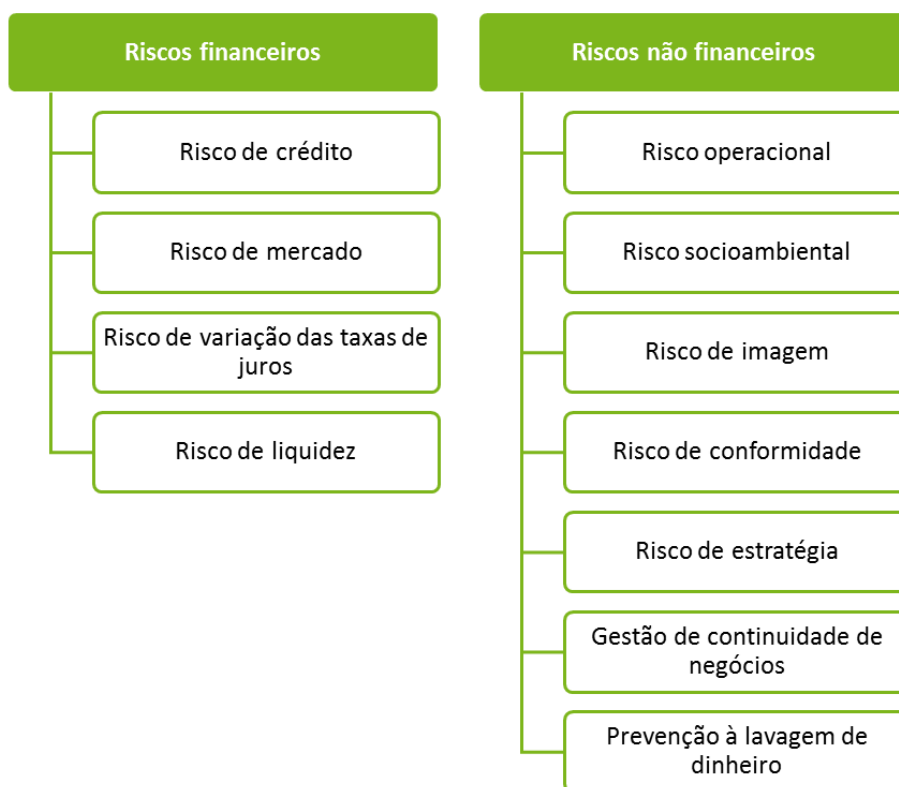
A estrutura de gerenciamento de riscos é contínua e unificada, adequada ao perfil de risco e compatível com o modelo de negócio, com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos, dos serviços, das atividades e dos processos da instituição. O processo de gerenciamento de riscos é segregado e a estrutura organizacional envolvida garante especialização, representação e racionalidade, existindo a adequada disseminação de informações e do fortalecimento da cultura de gestão de riscos na instituição.

Visando otimizar a delegação e coordenação de tarefas essenciais ao gerenciamento de riscos, o Bancoob adota modelo de três camadas de controle, com a seguinte caracterização:

- a) 1ª camada: controles e gestão operacional aplicados pelas áreas que assumem riscos;
- b) 2ª camada: áreas específicas para desempenho das atividades de controles internos, gerenciamento de riscos e conformidade, de forma unificada;
- c) 3ª camada: avaliação independente da auditoria interna.

O Conselho de Administração é o órgão responsável por estabelecer as diretrizes, políticas e alçadas para o gerenciamento de riscos e o Comitê de Riscos (Coris) é responsável por apoiar o Conselho de Administração no desempenho de suas atribuições.

Apresentamos as principais categorias de riscos identificadas pelo Conglomerado Prudencial Bancoob:



Riscos financeiros

- Risco de crédito: risco decorrente do descumprimento das obrigações contratuais acordadas nas transações financeiras.
- Risco de mercado: risco decorrente da possibilidade de mudanças nos fatores de mercado que afetam o valor das posições em carteiras de negociação.
- Risco de liquidez: risco decorrente do descumprimento das obrigações de pagamento no prazo ou de fazê-lo a um custo excessivo.
- Risco de variação das taxas de juros: risco decorrente da variação das taxas de juros no capital e nos resultados que afetam o valor das posições em carteira bancária.

Riscos não financeiros

- Risco operacional: risco associado a possibilidade da ocorrência de perdas resultantes de eventos externos ou de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas ou sistemas.
- Risco socioambiental: risco representado por potenciais danos que uma atividade econômica pode causar à sociedade e ao meio ambiente. Os riscos socioambientais associados às instituições financeiras são, em sua maioria, indiretos e advêm das relações de negócios, incluindo aquelas com a cadeia de fornecimento e com os clientes, por meio de atividades de financiamento e investimento.
- Risco de imagem: risco decorrente de uma percepção negativa da imagem pública da instituição, fundamentada ou não, por parte de clientes, fornecedores, analistas financeiros, colaboradores, investidores, órgãos de imprensa ou pela opinião pública em geral.
- Risco de conformidade: risco decorrente de violações ou da não conformidade relativamente a leis, regulamentos, contratos, códigos de conduta, práticas instituídas ou princípios éticos.
- Risco de estratégia: risco decorrente de decisões estratégicas inadequadas, da deficiente implementação das decisões ou da incapacidade de resposta a alterações no ambiente de negócios da instituição.
- Gestão de continuidade de negócio: risco decorrente de evento que comprometa a realização das atividades da instituição, podendo ocasionar a sua paralização.
- Prevenção à lavagem de dinheiro: risco decorrente de comportamentos, situações e operações atípicas com o objetivo de fraudar o Sistema Financeiro Nacional.

1.2. Gerenciamento de Capital

O gerenciamento de capital do conglomerado Bancoob é coordenado pela Diretoria Financeira, centralizado na área de Planejamento Financeiro e SPB, a qual é apoiada pelo Comitê de Gerenciamento de Capital (Cocap) visando garantir a sinergia, uniformidade e visão sistêmica. O gerenciamento de capital do Bancoob é realizado de forma integrada com o Sicoob Confederação, cujos processos, procedimentos e políticas estão definidos em normativos internos e envolve as principais áreas que tratam do tema. Compõem o Cocap a área estratégica, a área de gerenciamento de riscos, a controladoria e a área de planejamento financeiro.

O gerenciamento de capital, no âmbito do Bancoob, compreende o processo contínuo de:

- a) realizar o monitoramento e controle do capital pelos órgãos de governança corporativa;
- b) avaliar as necessidades de capital em face dos riscos aos quais o Bancoob está exposto, bem como realizar simulações de eventos severos e condições extremas de mercado (testes de estresse) e seus impactos no capital regulamentar;

- c) planejar metas e necessidades de capital, considerando os objetivos estratégicos do Banco para o horizonte mínimo de três anos;
- d) adoção de postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado;
- e) comunicação tempestiva com os acionistas para negociar o alcance das metas de capitalização do Bancoob.

2. Informações Patrimoniais

Em atendimento ao estabelecido no art. 3º da Circular BCB 3.678/2013, destacamos os elementos patrimoniais que compõem o Patrimônio de Referência (PR).

As informações demonstradas abrangem:

- Balanço Patrimonial;
- Lista das instituições investidas pelo Bancoob e suas informações patrimoniais;
- Descrição das participações societárias relevantes.

2.1. Balanço Patrimonial Consolidado

Apresentamos o Balanço Patrimonial do Conglomerado Prudencial na data-base de 31/12/2017, composto pelas instituições Bancoob, Bancoob DTVM, Ponta Administradora de Consórcios, Fundo Previdenciário e Fundo Imobiliário:

BALANÇO PATRIMONIAL			
Ativo		Passivo	
Circulante	29.179.378	Circulante	37.322.801
Disponibilidades	12.144	Depósitos	28.186.722
Aplicações interfinanceiras de liquidez	14.120.051	Obrigações por operações compromissadas	2.661.904
Títulos e valores mobiliários	1.695.618	Recursos de aceites cambiais, LI, LH e debêntures	337.070
Relações interfinanceiras	9.657.000	Relações interfinanceiras	2.260.248
Operações de crédito	945.877	Relações interdependências	12.526
Outros créditos	2.709.772	Obrigações por repasses do País - Inst. oficiais	1.192.051
Outros valores e bens	38.916	Outras obrigações	2.672.280
Não circulante	14.485.500	Não circulante	4.782.919
Títulos e valores mobiliários	10.321.655	Depósitos	2.735.262
Relações interfinanceiras	1.577.677	Recursos de aceites cambiais, LI, LH e debêntures	683
Operações de crédito	2.348.389	Obrigações por repasses do País - Inst. oficiais	1.825.320
Outros créditos	65.546	Outras obrigações	221.575
Investimentos	88.139	Resultados de exercícios futuros	79
Imobilizado	81.036	Patrimônio líquido	1.559.158
Intangível	3.058	Capital	1.319.242
		Aumento de capital	40.000
		Reserva de capital	45
		Reserva de lucros	197.109
		Ajuste ao valor de mercado - TVM	2.818
		Ações em tesouraria	(59)
		Participação de não controladores	3
Total	43.664.878	Total	43.664.878

Valores em R\$ Mil

2.2. Informações Patrimoniais das Instituições Investidas

Apresentamos as informações patrimoniais das instituições investidas pelo Bancoob:

INVESTIMENTOS

Empresa	Março/2018		
	Ativo Total	PL Ajustado	Segmento de Atuação
Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.	4.525	3.095	Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários
Ponta Administradora de Consórcios Ltda.	56.260	41.431	Consórcio
Cabal Brasil Ltda.	121.581	38.148	Serviços de Processamento e Administração de Cartões
Bancoob Participações em Seguridade S.A.	28.192	28.166	Holding de Instituições Não-Financeiras

Valores em R\$ Mil

Empresa	Dezembro/2017		
	Ativo Total	PL Ajustado	Segmento de Atuação
Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.	8.877	4.996	Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários
Ponta Administradora de Consórcios Ltda.	62.457	35.354	Consórcio
Cabal Brasil Ltda.	136.573	36.174	Serviços de Processamento e Administração de Cartões
Bancoob Participações em Seguridade S.A.	25.447	25.426	Holding de Instituições Não-Financeiras

Valores em R\$ Mil

2.3. Participações Societárias Relevantes

Apresentamos as informações referentes às participações societárias relevantes do Bancoob:

PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS

Empresa	% Participação	Março/2018
Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. ¹	99,9994%	3.095
Ponta Administradora de Consórcios Ltda.	99,9900%	41.426
Cabal Brasil Ltda. ²	80%	30.519
Bancoob Participações em Seguridade S.A.	100%	28.166
Total	-	103.206

Valores em R\$ Mil

¹ Valor considerando dividendos não pagos

² Valor sem considerar o ágio

Empresa	% Participação	Dezembro/2017
Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. ¹	99,9994%	5.061
Ponta Administradora de Consórcios Ltda.	99,9900%	35.351
Cabal Brasil Ltda. ²	80%	28.939
Bancoob Participações em Seguridade S.A.	100%	25.426
Total	-	94.777

Valores em R\$ Mil

¹ Valor considerando dividendos não pagos

² Valor sem considerar o ágio

Os investimentos do Bancoob são contabilizados pelo Método de Equivalência Patrimonial (MEP).

A equivalência patrimonial é o método que consiste em atualizar o valor contábil do investimento ao valor equivalente à participação societária da sociedade investidora no patrimônio líquido da sociedade investida, reconhecendo seus efeitos na demonstração do resultado do exercício.

O valor do investimento, portanto, é determinado mediante a aplicação da porcentagem de participação no capital social, sobre o patrimônio líquido de cada sociedade coligada ou controlada.

3. Capital

3.1. Adequação do Patrimônio de Referência

Em conformidade com as Resoluções CMN 4.192/2013 e 4.278/2013, além de regulamentações complementares, o Conglomerado Bancoob mantém Patrimônio de Referência (PR) compatível com os riscos inerentes às suas atividades. O processo de Adequação do Patrimônio de Referência é acompanhado para atendimento aos requerimentos regulatórios e gestão estratégica da instituição.

O PR é composto pelo Nível I e Nível II, sendo parâmetro para fins de monitoramento e de verificação do cumprimento dos limites operacionais, estabelecidos pelo Banco Central do Brasil (BCB), onde:

- Nível I – composto pelo somatório do Capital Principal e Capital Complementar;
- Nível II – composto por instrumentos elegíveis a capital, basicamente dívidas subordinadas, sujeitos a limitações prudenciais.

O PR é apurado em bases consolidadas:

- Conglomerado Prudencial – consolidado das empresas controladas pelo Bancoob, que são regulamentadas pelo BCB (Bancoob, Bancoob DTVM, Ponta Administradora de Consórcios, Fundo Previdenciário e Fundo Imobiliário).

Demonstramos a composição do PR:

PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA		
Patrimônio de Referência	Março/2018	Dezembro/2017
Nível I	1.618.921	1.511.021
Capital Principal	1.618.921	1.511.021
Patrimônio Líquido	1.628.623	1.519.158
Ajustes Prudenciais, Resolução 4.192/2013 do CMN	9.702	8.137
Ajuste de Ágios baseados em rentabilidade futura	6.886	5.967
Ajuste do Ativos Intangíveis	2.813	2.167
Ajuste de Participação não controladores	3	3
Ajuste de Ativos Diferidos	-	-
Ajuste de Crédito Tributário	-	-
Capital Complementar	-	-
Instrumentos Elegíveis a Capital Complementar	-	-
Ajuste a serem deduzidos do Capital Complementar	-	-
Nível II	-	-
Instrumentos de Dívida Subordinada	-	-
Ajuste ao Valor de Mercado	-	-
Total	1.618.921	1.511.021

Valores em R\$ Mil

3.2. Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)

Conforme a Resolução CMN 4.193/2013, que trata dos cálculos dos requerimentos mínimos e do adicional de capital, deve ser apurado o montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA), correspondente à soma das seguintes exposições:

$$RWA = RWA_{CPAD} + RWA_{MPAD} + RWA_{OPAD}$$

Sendo:

Risco de Crédito

- RWA_{CPAD} – relativa às exposições ao risco de crédito sujeitas ao cálculo do requerimento de capital mediante abordagem padronizada.

Risco de Mercado

- RWA_{MPAD} – relativa às exposições ao risco de mercado sujeitas ao cálculo do requerimento de capital mediante abordagem padronizada. Compreende o somatório das seguintes exposições:
 - RWA_{JUR1} – relativa às exposições sujeitas à variação de taxas de juros prefixadas;
 - RWA_{JUR2} – relativa às exposições sujeitas à variação da taxa dos cupons de moedas estrangeiras;
 - RWA_{JUR3} – relativa às exposições sujeitas à variação da taxa dos cupons de índices de preços;
 - RWA_{JUR4} – relativa às exposições sujeitas à variação da taxa dos cupons de taxas de juros;
 - RWA_{CAM} – relativa às exposições em ouro, em moeda estrangeira e em ativos sujeitos à variação cambial;
 - RWA_{COM} – relativa às exposições sujeitas à variação dos preços de mercadorias (*commodities*); e
 - RWA_{ACS} – relativa às exposições sujeitas à variação dos preços de ações.

Risco Operacional

- RWA_{OPAD} – relativa ao cálculo do capital requerido para o risco operacional mediante abordagem padronizada.

As metodologias utilizadas pelo Conglomerado Bancoob para a alocação de capital estão em conformidade com a regulamentação em vigor, sendo parte do processo de avaliação da adequação do PR, objetivando apurar a exigência de capital suficiente para cobertura dos riscos inerentes às suas atividades.

Demonstramos a composição dos ativos ponderados pelo risco:

COMPOSIÇÃO DOS ATIVOS PONDERADOS PELO RISCO

Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)	Março/2018		Dezembro/2017	
	RWA	%	RWA	%
Ativos Ponderados pelo Risco de Crédito - RWA_{CPAD}	6.604.543	80,38%	6.841.422	83,63%
Ativos Ponderados pelo Risco de Mercado - RWA_{MPAD}	121.815	1,48%	158.761	1,94%
Ativos Ponderados pelo Risco Operacional - RWA_{OPAD}	1.490.311	18,14%	1.180.557	14,43%
Total	8.216.669	100,00%	8.180.740	100,00%

Valores em R\$ Mil

Ativos Ponderados pelo Risco de Crédito

A tabela a seguir apresenta os valores dos ativos ponderados de risco de crédito (RWA_{CPAD}), cuja parcela é regulamentada pela Circular BCB 3.644/2013, segregados por fator de ponderação de risco e por tipo de ativos.

COMPOSIÇÃO DO RWA_{CPAD}

RWA _{CPAD}	Março/2018	Dezembro/2017
Por Fator de Ponderação de Risco (FPR)	6.604.543	6.841.422
FPR 0%	-	-
FPR 2%	-	-
FPR 20%	1.315.432	1.251.089
FPR 35%	2.971	2.038
FPR 50%	2.580.591	2.802.060
FPR 75%	1.854.745	1.755.245
FPR 100%	665.221	847.973
FPR 250%	185.583	183.017
Por Tipo de Carteira	6.604.543	6.841.422
Operações de Crédito (exceto cartão)	2.335.900	2.278.911
Operações de Cartão de Crédito	899.507	865.746
Operações de Tesouraria	1.111.196	1.301.534
Operações de Adquirência	1.588.352	1.733.765
Demais operações	669.588	661.466

Valores em R\$ Mil

Ativos Ponderados pelo Risco de Mercado

Os ativos ponderados pelo risco de mercado (RWA_{MPAD}) consistem no somatório das exposições descritas na tabela abaixo, regulamentadas pelas Circulares BCB 3.634/2013, 3.635/2013, 3.636/2013, 3.637/2013, 3.638/2013, 3.639/2013 e 3.641/2013.

COMPOSIÇÃO DO RWA_{MPAD}

RWA _{MPAD}	Março/2018	Dezembro/2017
Exposição em taxa de juros prefixadas	50.038	50.781
Exposição em taxa de cupons de moedas estrangeiras	-	-
Exposição em taxa de cupons de índices de preços	58.018	50.526
Exposição em taxa de cupons de taxas de juros	-	-
Exposição em ouro, moeda Estrangeira e câmbio	13.759	57.454
Exposição em <i>commodities</i>	-	-
Exposição em ações	-	-
Total	121.815	158.761

Valores em R\$ Mil

Ativos Ponderados pelo Risco Operacional

A Circular BCB 3.640/2013 e alterações posteriores estabelecem os critérios de apuração da parcela de ativos ponderados pelo risco operacional (RWA_{OPAD}). De acordo com a regulação vigente, o valor da exposição RWA_{OPAD} é calculada semestralmente com informações relativas às datas-bases de 30 de junho e 31 de dezembro.

Para apuração do RWA_{OPAD} a metodologia utilizada é a Abordagem do Indicador Básico (BIA), conforme demonstrado a seguir:

COMPOSIÇÃO DO RWA_{OPAD}

RWA _{OPAD}	Março/2018	Dezembro/2017
Receitas de Intermediação Financeira	5.655.307	4.865.396
Receitas de Prestação de Serviço	889.596	703.977
Despesas de Intermediação Financeira	(5.054.159)	(4.388.668)
Ganhos ou perdas na alienação de TVM	(433)	(148)
Total	1.490.311	1.180.557

Valores em R\$ Mil

3.3. Indicadores de Adequação do Capital

Conforme regulamentação em vigor, o BCB estabelece os limites operacionais a serem observados pelas instituições financeiras. Apresentamos os cálculos do Índice de Basileia (IB), Índice de Nível I (IN1) e Índice de Capital Principal (ICP), conforme estabelecido pela Resolução CMN 4.193/2013.

O Índice de Basileia (IB) é apurado de acordo com a seguinte fórmula:

$$IB = \frac{PR}{RWA}$$

O Índice de Basileia (IB) apurado:

ÍNDICE DE BASILEIA

IB	Março/2018	Dezembro/2017
Patrimônio de Referência (PR)	1.618.921	1.511.021
Ativo Ponderado Pelo Risco (RWA)	8.216.669	8.180.740
Índice de Basileia (IB)	19,70%	18,47%

Valores em R\$ Mil

O Índice de Nível (IN1) é apurado de acordo com a seguinte fórmula:

$$IN1 = \frac{\text{Capital de Nível I}}{RWA}$$

O Índice de Nível (IN1) apurado:

ÍNDICE DE NÍVEL I

IN1	Março/2018	Dezembro/2017
Capital de Nível I	1.618.921	1.511.021
Ativo Ponderado Pelo Risco (RWA)	8.216.669	8.180.740
Índice de Nível I (IN1)	19,70%	18,47%

Valores em R\$ Mil

O Índice de Capital Principal (ICP) é apurado de acordo com a seguinte fórmula:

$$ICP = \frac{\text{Capital Principal}}{RWA}$$

O Índice de Capital Principal (ICP) apurado:

ÍNDICE DE CAPITAL PRINCIPAL		
ICP	Março/2018	Dezembro/2017
Capital Principal	1.618.921	1.511.021
Ativo Ponderado Pelo Risco (RWA)	8.216.669	8.180.740
Índice de Capital Principal (ICP)	19,70%	18,47%

Valores em R\$ Mil

3.4. Adicional de Capital Principal

As parcelas de adicional de capital regulamentar visam garantir que os bancos tenham reserva de capital suficiente para enfrentar momentos de crise, reduzindo potencial impacto sistêmico indesejável na economia.

O Adicional de Capital Principal (ACP) passou a vigorar a partir de janeiro de 2016, sendo aplicado de acordo com as Circulares BCB 3.768/2015 e 3.769/2015.

Apresentamos o valor detalhado de suas parcelas:

ADICIONAL DE CAPITAL PRINCIPAL		
ACP	Março/2018	Dezembro/2017
Valor do Adicional de Capital Principal (ACP)	154.063	102.259
de Conservação	154.063	102.259
Contracíclico	-	-
de Importância Sistêmica	-	-

Valores em R\$ Mil

3.5. RBAN

Além das exposições de risco apresentadas anteriormente, devem ser computadas para efeito de compatibilização do PR, as exposições sujeitas à variação de taxas de juros prefixadas, classificadas na carteira bancária (*banking* – RBAN), conforme Circular BCB 3.365/2007.

Apresentamos os valores apurados para alocação de capital necessário para cobertura do risco de taxa de juros:

RBAN		
RBAN	Março/2018	Dezembro/2017
Risco de Taxas de Juros da Carteira <i>Banking</i>	22.654	15.393

Valores em R\$ Mil

3.6. Suficiência de Capital

Apresentamos, a seguir, a suficiência de capital para fazer frente aos riscos de crédito, mercado, operacional e risco de taxa de juros na carteira bancária.

COMPOSIÇÃO DO CAPITAL

Descrição	Março/2018	Dezembro/2017
Patrimônio de Referência (PR)	1.618.921	1.511.021
Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)	8.216.669	8.180.740
Índice de Basileia (IB)	19,70%	18,47%
Patrimônio de Referência Mínimo Requerido para o RWA (PRMR)	708.688	756.718
Margem sobre o Patrimônio de Referência Requerido (PR - PRMR)	910.233	754.303
Valor Requerido para o Adicional de Capital Principal (ACP)	154.063	102.259
Valor Requerido para operações de não negociação (R _{BAN})	22.654	15.393
Margem de Compatibilização do PR (PR - PRMR - ACP - R_{BAN})	733.516	636.651

Valores em R\$ Mil

3.7. Limite para Imobilização

O índice de imobilização indica o percentual de comprometimento do PR em relação ao ativo permanente imobilizado. Conforme determinação do BCB, o limite máximo para imobilização é de 50% do PR.

Demonstramos a composição do limite de imobilização:

LIMITE DE IMOBILIZAÇÃO

Limite de imobilização	Março/2018	Dezembro/2017
Patrimônio de Referência para Limite de Imobilização	1.618.746	1.510.847
Valor da Situação para o Limite de Imobilização	164.960	163.924
Ativo Permanente	174.833	172.233
Títulos Patrimoniais	(175)	(175)
Ajustes Prudenciais Deduzidos do PR	(9.698)	(8.134)
Limite para Imobilização	809.373	755.424
Margem para Imobilização	644.413	591.500
Grau de imobilização (GI)	10,19%	10,85%

Valores em R\$ Mil

4. Razão de Alavancagem

Além dos requerimentos mínimos de capital, a partir de outubro de 2015 passou a vigorar a Circular BCB 3.748/2015, que dispõe sobre a metodologia para apuração da Razão de Alavancagem (RA), definida como a razão entre Capital Nível I e o total de exposições da instituição (incluindo as exposições *off-balance*). A RA tem como objetivo evitar a alavancagem excessiva das instituições financeiras e o consequente aumento do risco sistêmico, com impactos indesejáveis na economia.

Demonstramos a composição da RA:

RAZÃO DE ALAVANCAGEM

IN1	Março/2018	Dezembro/2017
Capital de Nível I	1.618.921	1.511.021
Exposição Total	46.939.064	45.539.082
Razão de Alavancagem (RA)	3,45%	3,32%

Valores em R\$ Mil

DEMONSTRATIVO COMUM DE DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES SOBRE A RAZÃO DE ALAVANCAGEM

Linha	Itens	Março/2018	Dezembro/2017
Itens contabilizados no Balanço Patrimonial (BP)			
1	Itens patrimoniais, exceto instrumentos financeiros derivativos, títulos e valores mobiliários	31.999.914	31.365.262
2	Ajustes relativos aos elementos patrimoniais deduzidos na apuração do Nível I	9.698	8.134
3	Total das exposições contabilizadas no BP	31.990.216	31.357.128
Operações com Instrumentos Financeiros Derivativos			
4	Valor de reposição em operações com derivativos	-	-
5	Ganho potencial futuro decorrente de operações com derivativos	-	-
6	Ajuste relativo à garantia prestada em operações com derivativos	-	-
7	Ajuste relativo à margem de garantia diária prestada	-	-
8	Derivativos em nome de clientes em que não há obrigatoriedade contratual de reembolso	-	-
9	Valor de referência ajustado em derivativos de crédito	-	-
10	Ajuste sob o valor de referência ajustado em derivativos de crédito	-	-
11	Total das exposições relativas a operações com instrumentos financeiros derivativos	-	-
Operações Compromissadas e de Empréstimo de Títulos e Valores Mobiliários (TVM)			
12	Aplicações em operações compromissadas e de empréstimo de TVM	12.927.404	12.299.616
13	Ajuste relativo a recompras a liquidar e credores por empréstimo de TVM	-	-
14	Valor relativo ao risco de crédito da contraparte	7.561	5.951
15	Valor relativo ao risco de crédito da contraparte em operações de intermediação	-	-
16	Total das exposições relativas a operações compromissadas e de empréstimo de títulos e valores	12.934.965	12.305.567
Itens não contabilizados no Balanço Patrimonial (BP)			
17	Valor de referência das operações não contabilizadas no BP	10.026.585	9.355.537
18	Ajuste relativo à aplicação de FCC específico às operações não contabilizadas no BP	(8.012.702)	(7.479.150)
19	Total das exposições não contabilizadas no Balanço Patrimonial	2.013.883	1.876.387
Capital e Exposição Total			
20	Nível I	1.618.921	1.511.021
21	Exposição Total	46.939.064	45.539.082
Razão de Alavancagem (RA)			
22	Razão de Alavancagem (RA)	3,45%	3,32%

Valores em R\$ Mil

5. Risco de Crédito

5.1. Estrutura de Gerenciamento do Risco de Crédito

O risco de crédito é a possibilidade de ocorrência de perda associada a:

- a) não cumprimento pela contraparte de suas obrigações nos termos pactuados;
- b) desvalorização, redução de remunerações e ganhos esperados em instrumento financeiro decorrentes da deterioração da qualidade creditícia da contraparte, do interveniente ou do instrumento mitigador;
- c) reestruturação de instrumentos financeiros; ou
- d) custos de recuperação de exposições caracterizadas como ativos problemáticos.

A estrutura de gerenciamento do risco de crédito prevê:

- a) fixação de políticas e estratégias incluindo limites de riscos;
- b) validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos;
- c) estimação (critérios consistentes e prudentes) de perdas associadas ao risco de crédito, bem como comparação dos valores estimados com as perdas efetivamente observadas;
- d) procedimentos para o monitoramento das carteiras de crédito;
- e) identificação e tratamento de ativos problemáticos;
- f) sistemas, rotinas e procedimentos para identificar, mensurar, controlar e mitigar a exposição ao risco de crédito e o cumprimento das estratégias;
- g) monitoramento e reporte dos limites de apetite por riscos;
- h) informações gerenciais periódicas para as entidades do conglomerado;
- i) área responsável pelo cálculo e projeção do capital regulamentar necessário, bem como do nível de provisão para créditos de liquidação duvidosa;
- j) modelos para avaliação do risco de crédito de contraparte, de acordo com a operação, com o público envolvido, que levam em conta características específicas dos entes, bem como questões setoriais e macroeconômicas;
- k) aplicação de testes de estresse identificando e avaliando potenciais vulnerabilidades da instituição;
- l) limites de crédito para cada cliente e limites globais por carteira ou por linha de crédito;
- m) modelo para avaliar o impacto na provisão para crédito de liquidação duvidosa, bem como no capital regulamentar e índice de Basileia em condição extrema de risco de crédito;
- n) avaliação específica de risco em novos produtos e serviços.

As normas internas do gerenciamento de risco de crédito incluem a estrutura organizacional e normativa, os modelos de classificação de risco de tomadores e de operações, os limites globais e individuais, a utilização de sistemas computacionais, a formação de comitês específicos e independentes e o acompanhamento sistematizado contemplando a validação de modelos e conformidade dos processos.

Metodologia

O Bancoob mantém um conjunto de metodologias para avaliar o risco de crédito em nível de cliente e de operação:

- a) a metodologia é de passo duplo. Avalia-se primeiramente o cliente para depois avaliar eventuais fatores mitigadores de risco da operação;
- b) há várias metodologias de avaliação de risco do cliente de acordo com o público tomador;
- c) nas metodologias de avaliação de risco do cliente consideram-se variáveis específicas aos clientes e variáveis setoriais;
- d) as metodologias têm o seu poder discriminante (capacidade de separar bons e maus clientes) periodicamente testado;
- e) as classificações de risco subsidiam a alocação do crédito e a gestão da carteira de uma maneira global;
- f) a metodologia de risco de operação contempla o contido na Resolução CMN 2.682/1999.

São considerados como componentes metodológicos para a classificação de risco do tomador:

- a) Probabilidade de Descumprimento ou Probability of Default (PD): percentual que corresponde à probabilidade de descumprimento da classe de risco;
- b) Perda Dado o Descumprimento ou Loss Given Default (LGD): percentual da perda econômica decorrente do descumprimento considerados todos os fatores relevantes, para recuperação do crédito;
- c) Exposição ao Descumprimento ou Exposure at Default (EAD): corresponde ao valor da exposição da entidade perante o tomador ou contraparte no momento da concretização do evento de descumprimento.

Com base nesses componentes, estima-se a Perda Esperada (PE) do tomador, de acordo com a seguinte fórmula:

$$PE = PD \times LGD \times EAD$$

O percentual de perda (LGD) pode ser influenciado por características das operações e devido às garantias.

O Bancoob adota modelos para aplicação de metodologia específica de análise de risco de crédito para as classes de pessoas físicas, pessoas jurídicas e instituições financeiras.

São realizados testes de estresse semestrais, com o objetivo de avaliar a suficiência de capital do Bancoob em decorrência da deterioração das condições de crédito.

Nos testes de estresse são realizadas simulações e análises baseadas em cenários de depreciação da carteira de crédito do Bancoob, com utilização da metodologia *Ad Hoc*, que consiste na piora hipotética no nível de classificação de risco das operações da carteira de crédito do Bancoob, com simulação de quatro cenários:

- a) Piora de 1 e 2 níveis na classificação de risco das operações dos principais tomadores de crédito (5% maiores);

- b) Piora de 1 e 2 níveis na classificação de risco das operações dos principais tomadores de crédito (10% maiores);
- c) Piora de 1 e 2 níveis na classificação de risco de todas as operações de crédito;
- d) Piora de 1 nível na classificação de risco de todas as operações de crédito classificadas entre AA e B, piora de 2 níveis na classificação de risco de todas as operações de crédito classificadas em C e D e piora para o nível de risco H nas demais operações de crédito.

Nos testes de estresse de risco de crédito é considerado também o aumento da inadimplência pelo efeito dos ciclos econômicos, a fim de observar o impacto no capital.

5.2. Carteira de Crédito

Apresentamos as principais exposições ao risco de crédito, que contemplam as operações de crédito, avais, fianças, cobrigações, compromissos de crédito e limites contratados e não utilizados:

Tomador	CARTEIRA DE CRÉDITO			
	Março/2018		Dezembro/2017	
	Carteira Total	Sem outros Créditos ¹	Carteira Total	Sem outros Créditos ¹
Cooperativa	6.762.012	6.760.397	6.778.256	6.776.700
Crédito Rural	6.718.448	6.718.448	6.727.597	6.727.597
Investimento	14.102	14.102	15.388	15.388
Outros	29.462	27.847	35.271	33.715
Pessoa Física	4.815.372	2.853.993	4.662.693	2.703.287
Cartão de Crédito	1.961.379	-	1.959.406	-
Crédito Rural	1.794.070	1.794.070	1.703.680	1.703.680
Consignado	694.622	694.622	644.743	644.743
Outros	365.301	365.301	354.864	354.864
Pessoa Jurídica	1.119.650	618.484	1.031.885	563.661
Cartão de Crédito	501.166	-	468.224	-
Financiamentos	454.680	454.680	432.917	432.917
Crédito Rural	84.941	84.941	62.835	62.835
Outros	78.863	78.863	67.909	67.909
Total	12.697.034	10.232.874	12.472.834	10.043.648
Limite Contratado não Utilizado	10.016.128	10.016.128	9.349.141	9.349.141
Total Geral	22.713.162	20.249.002	21.821.975	19.392.789
Média do Trimestre	12.610.163	10.159.536	12.376.784	10.045.349

Valores em R\$ Mil

¹ Sem compras de cartões de crédito (a faturar)

5.3. Principais Exposições ao Risco de Crédito

As exposições foram segmentadas por fator de ponderação, por região geográfica, por setor econômico e por prazo a decorrer das operações.

Por fator de ponderação

FATOR DE PONDERAÇÃO

Descrição	Março/2018		Dezembro/2017	
	Carteira	Exigência	Carteira	Exigência
FRP 0%	798.248	-	618.536	-
FRP 20%	20.823.077	2.565.071	20.221.965	2.551.355
FRP 35%	8.490	2.971	5.822	2.038
FRP 50%	628.510	314.255	584.386	292.193
FRP 75%	361.889	260.242	326.819	234.702
FRP 100%	92.948	92.869	64.447	64.368
Total	22.713.162	3.235.408	21.821.975	3.144.656

Valores em R\$ Mil

Por região geográfica

REGIÕES GEOGRÁFICAS DO BRASIL

Tomador / Região	Março/2018					
	Centro Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	Total
Cooperativa	537.319	62.895	577.430	4.438.794	1.145.575	6.762.013
Crédito Rural	520.051	50.855	577.387	4.433.626	1.136.528	6.718.447
Investimento	222	-	14	4.986	8.881	14.103
Outros	17.046	12.040	29	182	166	29.463
Pessoa Física	583.410	112.817	369.583	2.142.300	1.607.262	4.815.372
Cartão de Crédito	198.774	55.069	116.149	929.156	662.231	1.961.379
Crédito Rural	261.374	-	186.214	608.870	737.612	1.794.070
Consignado	79.333	48.856	39.365	389.138	137.929	694.621
Outros	43.929	8.892	27.855	215.136	69.490	365.302
Pessoa Jurídica	137.545	27.567	98.278	418.085	438.174	1.119.649
Cartão de Crédito	45.241	22.397	44.385	208.647	180.495	501.165
Financiamentos	36.002	1.002	31.773	168.657	217.247	454.681
Crédito Rural	39.887	1.698	11.072	15.200	17.083	84.940
Outros	16.415	2.470	11.048	25.581	23.349	78.863
Total	1.258.274	203.279	1.045.291	6.999.179	3.191.011	12.697.034
Limite Contratado não Utilizado	-	-	-	-	-	10.016.128
Total Geral	1.258.274	203.279	1.045.291	6.999.179	3.191.011	22.713.162

Valores em R\$ Mil

REGIÕES GEOGRÁFICAS DO BRASIL

Tomador / Região	Dezembro/2017					
	Centro Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	Total
Cooperativa	585.709	62.654	505.771	4.471.171	1.152.952	6.778.257
Crédito Rural	565.518	47.784	505.712	4.464.983	1.143.602	6.727.599
Investimento	219	-	13	5.981	9.174	15.387
Outros	19.972	14.870	46	207	176	35.271
Pessoa Física	557.902	110.775	348.118	2.104.024	1.541.873	4.662.692
Cartão de Crédito	196.991	56.209	113.289	931.386	661.531	1.959.406
Crédito Rural	252.224	-	173.384	591.572	686.500	1.703.680
Consignado	67.082	45.350	34.017	366.756	131.537	644.742
Outros	41.605	9.216	27.428	214.310	62.305	354.864
Pessoa Jurídica	110.434	26.930	93.601	391.997	408.923	1.031.885
Cartão de Crédito	40.968	21.719	41.024	198.182	166.331	468.224
Financiamentos	34.653	1.131	30.682	155.771	210.679	432.916
Crédito Rural	23.867	1.667	10.912	15.288	11.101	62.835
Outros	10.946	2.413	10.983	22.756	20.812	67.910
Total	1.254.045	200.359	947.490	6.967.192	3.103.748	12.472.834
Limite Contratado não Utilizado	-	-	-	-	-	9.349.141
Total Geral	1.254.045	200.359	947.490	6.967.192	3.103.748	21.821.975

Valores em R\$ Mil

Por setor econômico

SETOR ECONÔMICO

Setor	Março/2018	Dezembro/2017
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	6.789.066	6.388.506
Pessoa Física	2.528.339	3.040.952
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aqüicultura	2.194.784	1.998.585
Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	438.679	372.635
Indústrias de Transformação	168.676	146.787
Transporte, Armazenagem e Correio	102.350	92.383
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	50.918	47.655
Outras Atividades de Serviços	44.921	40.923
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	38.776	34.045
Construção	44.497	41.999
Saúde Humana e Serviços Sociais	157.793	153.213
Alojamento e Alimentação	49.762	45.356
Informação e Comunicação	23.291	21.041
Educação	20.025	16.549
Indústrias Extrativas	14.938	3.503
Atividades Imobiliárias	9.280	9.364
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	8.438	7.471
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	4.276	4.033
Água, Esgoto, Atividades De Gestão de Resíduos E Descontaminação	2.404	2.341
Eletricidade e Gás	5.365	5.045
Serviços Domésticos	456	448
Total	12.697.034	12.472.834
Limite Contratado não Utilizado	10.016.128	9.349.141
Total Geral	22.713.162	21.821.975

Valores em R\$ Mil

Por prazo a decorrer das operações

PRAZO A DECORRER DAS OPERAÇÕES

Tomador / Prazo	Março/2018				Total
	Até 6 meses	Acima de 6 meses até 1 ano	Acima de 1 ano até 5 anos	Acima de 5 anos	
Cooperativa	2.762.555	1.968.807	1.841.874	188.776	6.762.012
Crédito Rural	2.756.368	1.964.904	1.808.400	188.776	6.718.448
Investimento	1.368	120	12.614	-	14.102
Outros	4.819	3.783	20.860	-	29.462
Pessoa Física	2.087.311	161.371	1.287.484	1.279.208	4.815.374
Cartão de Crédito	1.961.379	-	-	-	1.961.379
Crédito Rural	17.456	13.318	558.687	1.204.611	1.794.072
Consignado	9.666	26.394	602.659	55.903	694.622
Outros	98.810	121.659	126.138	18.694	365.301
Pessoa Jurídica	550.876	47.416	360.921	160.435	1.119.648
Cartão de Crédito	501.166	-	-	-	501.166
Financiamentos	5.043	14.148	318.824	116.664	454.679
Crédito Rural	18.102	10	26.045	40.783	84.940
Outros	26.565	33.258	16.052	2.988	78.863
Total	5.400.742	2.177.594	3.490.279	1.628.419	12.697.034
Limite Contratado não Utilizado	-	10.015.461	667	-	10.016.128
Total Geral	5.400.742	12.193.055	3.490.946	1.628.419	22.713.162

Valores em R\$ Mil

PRAZO A DECORRER DAS OPERAÇÕES

Tomador / Prazo	Dezembro/2017				
	Até 6 meses	Acima de 6 meses até 1 ano	Acima de 1 ano até 5 anos	Acima de 5 anos	Total
Cooperativa	2.033.099	2.856.080	1.710.134	178.943	6.778.256
Crédito Rural	2.024.976	2.849.665	1.674.013	178.943	6.727.597
Investimento	1.317	231	13.840	-	15.388
Outros	6.806	6.184	22.281	-	35.271
Pessoa Física	2.074.708	152.390	1.223.222	1.212.374	4.662.694
Cartão de Crédito	1.959.406	-	-	-	1.959.406
Crédito Rural	13.728	16.031	523.032	1.150.889	1.703.680
Consignado	9.472	24.224	565.177	45.870	644.743
Outros	92.102	112.135	135.013	15.615	354.865
Pessoa Jurídica	515.104	43.465	313.891	159.424	1.031.884
Cartão de Crédito	468.224	-	-	-	468.224
Financiamentos	5.191	14.676	288.058	124.992	432.917
Crédito Rural	17.567	84	10.751	34.432	62.834
Outros	24.122	28.705	15.082	-	67.909
Total	4.622.911	3.051.935	3.247.247	1.550.741	12.472.834
Limite Contratado não Utilizado	-	9.348.600	541	-	9.349.141
Total Geral	4.622.911	12.400.535	3.247.788	1.550.741	21.821.975

Valores em R\$ Mil

5.4. 10 e 100 Maiores Exposições

Apresentamos a exposição dos 10 e dos 100 maiores clientes, em relação ao total de operações com características de concessão de crédito:

MAIORES EXPOSIÇÕES

Exposições	Março/2018			
	Com Repasse Interfinanceiro		Sem repasse Interfinanceiro	
	Saldo	% Part.	Saldo	% Part.
10 Maiores Exposições	3.416.042	26,90%	91.372	1,54%
100 Maiores Exposições	9.971.277	78,53%	292.883	4,93%

Valores em R\$ Mil

MAIORES EXPOSIÇÕES

Exposições	Dezembro/2017			
	Com Repasse Interfinanceiro		Sem repasse Interfinanceiro	
	Saldo	% Part.	Saldo	% Part.
10 Maiores Exposições	3.535.581	28,35%	76.053	1,34%
100 Maiores Exposições	9.828.157	78,80%	265.881	4,67%

Valores em R\$ Mil

5.5. Evolução da Carteira em atraso

Apresentamos as operações em atraso:

MONTANTE DAS OPERAÇÕES EM ATRASO

Tomador / Atraso	Março/2018					Total
	Atraso entre 15 e 60 dias	Atraso entre 61 e 90 dias	Atraso entre 91 e 180 dias	Atraso entre 181 e 360 dias	Atraso acima de 360 dias	
Cooperativa	-	-	-	-	-	-
Crédito Rural	-	-	-	-	-	-
Investimento	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-
Pessoa Física	50.176	4.406	2.810	655	-	58.047
Cartão de Crédito ¹	43.350	2.719	69	-	-	46.138
Crédito Rural	-	-	-	-	-	-
Consignado	5.264	1.280	2.156	655	-	9.355
Outros	1.562	407	585	-	-	2.554
Pessoa Jurídica	17.332	1.597	524	-	-	19.453
Cartão de Crédito ¹	15.882	1.295	-	-	-	17.177
Financiamentos	-	-	-	-	-	-
Crédito Rural	-	-	-	-	-	-
Outros	1.450	302	524	-	-	2.276
Total¹	67.508	6.003	3.334	655	-	77.500

Valores em R\$ Mil

¹ Sem limites contratados e não utilizados

MONTANTE DAS OPERAÇÕES EM ATRASO

Tomador / Atraso	Dezembro/2017					Total
	Atraso entre 15 e 60 dias	Atraso entre 61 e 90 dias	Atraso entre 91 e 180 dias	Atraso entre 181 e 360 dias	Atraso acima de 360 dias	
Cooperativa	-	-	-	-	-	-
Crédito Rural	-	-	-	-	-	-
Investimento	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-
Pessoa Física	43.082	2.846	2.782	364	-	49.074
Cartão de Crédito ¹	35.747	1.403	57	-	-	37.207
Crédito Rural	-	-	-	-	-	-
Consignado	5.290	1.077	2.217	364	-	8.948
Outros	2.045	366	508	-	-	2.919
Pessoa Jurídica	14.533	777	76	-	-	15.386
Cartão de Crédito ¹	12.834	680	9	-	-	13.523
Financiamentos	-	-	-	-	-	-
Crédito Rural	-	-	-	-	-	-
Outros	1.699	97	67	-	-	1.863
Total¹	57.615	3.623	2.858	364	-	64.460

Valores em R\$ Mil

¹ Sem limites contratados e não utilizados

Montante de provisões para perdas decorrentes das operações em atraso e total das operações em prejuízo:

PROVISÃO PARA PERDAS

Tipo	Março/2018	Dezembro/2017
Cooperativa	10.058	11.807
Crédito Rural	9.416	11.451
Investimento	73	83
Outros	569	273
Pessoa Física	39.847	38.611
Cartão de Crédito	13.177	11.722
Crédito Rural	12.515	12.012
Consignado	6.771	5.739
Outros	7.384	9.138
Pessoa Jurídica	14.482	10.753
Cartão de Crédito	3.289	3.020
Financiamentos	7.573	6.426
Crédito Rural	687	585
Outros	2.933	722
Total	64.387	61.171

Valores em R\$ Mil

OPERAÇÕES BAIXADAS PARA PREJUÍZO

R\$ Mil	Março/2018	Dezembro/2017
Pessoas Físicas	1.298	1.942
Pessoas Jurídicas	191	340
	1.489	2.282

Valores em R\$ Mil

5.6. Instrumentos Mitigadores do Risco de Crédito

O valor total mitigado pelos instrumentos definidos nas Circulares BCB 3.644/2013 e 3.809/2016, segmentado por tipo de mitigador e por FPR:

DISTRIBUIÇÃO DE MITIGADORES DE RISCO DE CRÉDITO

Descrição	Março/2018		Dezembro/2017	
	Crédito	Tesouraria	Crédito	Tesouraria
FPR 0%				
Acordo de Compensação e Liquidação	798.248	1.604.146	618.536	1.411.089
Depósito à vista, a prazo, poupança, LF	-	4.186.375	-	2.661.904
Depósito TPF, ouro	-	12.927.480	-	12.299.780
FPR 20%				
Garantia de Cooperativas Sicoob	14.597.813	-	13.819.867	-
FPR 50%				
Operações Consignadas Pública	628.510	-	584.386	-
TOTAL	16.024.571	18.718.001	15.022.789	16.372.773

Valores em R\$ Mil

O Bancoob possui acordos de compensação e liquidação de obrigações no âmbito do Sistema Financeiro Nacional (SFN), conforme definido na Resolução CMN 3.263/2005, firmados com instituições financeiras, resultando em garantia de liquidação financeira. Esses acordos estabelecem que as obrigações de pagamento para com o Bancoob, na hipótese de inadimplência da contraparte, serão compensadas com as obrigações de pagamento do Bancoob para com a contraparte.

5.7. Risco de Crédito de Contraparte

O risco de crédito da contraparte é a possibilidade de perdas decorrentes do não cumprimento de obrigações relativas à liquidação de operações que envolvam fluxos bilaterais, incluindo a negociação de ativos financeiros ou de derivativos.

O Banco possui metodologia interna que estabelece risco e limite de crédito para bancos e outros emitentes (contraparte) de títulos negociados na tesouraria. A metodologia interna de avaliação do risco de contraparte considera indicadores econômico-financeiros, avaliações de empresas de classificação de risco e outros dados publicados. As classificações de riscos são revisadas periodicamente de acordo com o porte e com o nível de risco da contraparte.

RISCO DA CONTRAPARTE				
Descrição	Março/2018		Dezembro/2017	
	Ativo	Exposição	Ativo	Exposição
Com Mitigador	18.606.525	-	16.306.423	-
Sem Mitigador	53.836	28.491	481.483	241.898
FPR 2%	-	-	-	-
FPR 20%	2.760	552	2.273	455
FPR 50%	46.275	23.137	475.533	237.766
FPR 100%	4.801	4.802	3.677	3.677
Total	18.660.361	28.491	16.787.906	241.898

Valores em R\$ Mil

6. Risco de Mercado

6.1. Estrutura de Gerenciamento do Risco de Mercado

O risco de mercado é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação de valores de mercado de instrumentos detidos pela instituição, e inclui os riscos da variação das taxas de juros, dos preços das ações, da variação cambial e dos preços de mercadorias (*commodities*).

A estrutura de gerenciamento do risco de mercado prevê:

- a) acompanhamento, por meio da apreciação de relatórios periódicos remetidos aos órgãos de governança, comitês e alta administração, que evidenciem, no mínimo:
 - valor em risco (*Value at Risk – VaR*);
 - limites máximos de risco de mercado;
 - realização periódica de *backtest* do modelo de cálculo de risco de mercado;
 - aplicação de cenários de estresse;
 - definição de planos de contingência.
- b) realização de testes de avaliação dos sistemas de controle do risco de mercado;
- c) elaboração de relatórios que permitam a identificação e correção tempestiva das deficiências de controle e de gerenciamento do risco de mercado;
- d) existência de plano de contingência contendo as estratégias a serem adotadas para assegurar condições de continuidade das atividades e para limitar perdas decorrentes do risco de mercado.

O sistema de mensuração, monitoramento e controle de risco de mercado adotado pelo Bancoob baseia-se na aplicação de ferramentas amplamente difundidas, fundamentadas nas melhores práticas de gerenciamento de risco de mercado, abrangendo a totalidade das posições do banco.

Metodologia

O Bancoob estrutura o gerenciamento do risco de mercado utilizando as boas práticas e modelos consolidados de avaliação. Para o cálculo do risco de mercado são utilizadas metodologias padronizadas de acordo com os fatores de risco para os instrumentos classificados na carteira de negociação (*trading*).

São classificadas na carteira de negociação (*trading*):

- a) as operações com derivativos, exceto as operações de *hedge* da carteira bancária (*banking*);
- b) as operações relativas às aplicações em cotas de fundos de investimento;
- c) as aplicações em mercadorias (*commodities*), em ações e em moedas estrangeiras.

Para as parcelas de riscos de mercado RWA_{JUR1} , RWA_{JUR2} , RWA_{JUR3} , RWA_{JUR4} , RWA_{CAM} , RWA_{COM} e RWA_{ACS} são utilizadas metodologias padronizadas, de acordo com os normativos do Banco Central do Brasil (BCB).

São realizados testes de estresse mensais, com o objetivo de inferir a possibilidade de perdas resultantes de oscilações bruscas nos preços dos ativos, possibilitando a adoção de medidas preventivas.

6.2. Carteira de Negociação

As empresas que compõem o conglomerado prudencial, com exceção do Bancoob, não possuem operações na carteira de negociação, nem derivativos.

O Bancoob mantém carteira de negociação (*trading*), referentes a aplicações em fundos de investimento, títulos públicos federais, títulos privados e moeda estrangeira (dólar). Demonstramos a parcela de RWA_{MPAD} por fator de risco:

CARTEIRA DE NEGOCIAÇÃO

Fator de Risco	Março/2018	Dezembro/2017
Câmbio	1.186	5.314
Cupom Cambial	-	-
Pré	4.315	4.697
Cupom de Inflação	5.004	4.673
Total	10.505	14.684

Valores em R\$ Mil

7. Risco de Variação das Taxas de Juros

7.1. Estrutura de Gerenciamento do Risco de Variação das Taxas de Juros

O risco de variação das taxas de juros é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de movimentos adversos das taxas de juros no capital e nos resultados da instituição financeira, para os instrumentos classificados na carteira bancária (*banking*).

A estrutura de gerenciamento do risco de variação das taxas de juros prevê:

- a) acompanhamento, por meio da apreciação de relatórios periódicos remetidos aos órgãos de governança, comitês e alta administração, que evidenciem, no mínimo:
 - valor em risco (*Value at Risk – VaR*);
 - descasamento para avaliação de impacto na margem financeira;
 - limites máximos de risco de variação das taxas de juros;
 - realização periódica de *backtest* do modelo de cálculo de risco de variação das taxas de juros;
 - aplicação de cenários de estresse;
 - definição de planos de contingência.
- b) realização de testes de avaliação dos sistemas de controle do risco de variação das taxas de juros;
- c) elaboração de relatórios que permitam a identificação e correção tempestiva das deficiências de controle e de gerenciamento do risco de variação das taxas de juros;
- d) existência de plano de contingência contendo as estratégias para assegurar condições de continuidade das atividades e para limitar perdas decorrentes do risco de variação das taxas de juros.

O sistema de mensuração, monitoramento e controle do risco de variação das taxas de juros adotado pelo Bancoob baseia-se na aplicação de ferramentas amplamente difundidas, fundamentadas nas melhores práticas de gerenciamento de riscos, abrangendo a totalidade das posições do banco.

Metodologia

O gerenciamento do risco de variação das taxas de juros para a carteira bancária (*banking*) utiliza as boas práticas e modelos consolidados de avaliação. São adotados procedimentos padronizados de identificação de fatores de risco, de estabelecimento de limites de risco, de testes de estresse e de aderência do modelo de mensuração de risco (*backtest*).

As operações classificadas na carteira bancária (*banking*) são acompanhadas quanto à realização de vendas antecipadas com apuração de resultado diferente da curva do papel e sem que tenha havido necessidade de caixa (liquidez).

A carteira bancária (*banking*) é composta pela carteira de crédito, títulos públicos federais, títulos privados, operações compromissadas (*over e open market*) e operações de transferências de recursos das cooperativas, decorrentes da centralização financeira. Essas carteiras apresentam como principal característica a intenção da instituição de manter as posições até o vencimento.

A métrica adotada para o cálculo do risco de variação das taxas de juros da carteira bancária (*banking*) é o *Value at Risk* – VaR (Valor em Risco), que mede a perda máxima estimada para um determinado horizonte de tempo, em condições normais de mercado, dado um intervalo de confiança estabelecido.

São realizados testes de estresse mensais, com o objetivo de aferir a possibilidade de perdas resultantes de oscilações bruscas nos preços dos ativos, possibilitando a adoção de medidas preventivas.

7.2. Carteira Bancária

A metodologia do Bancoob para mensurar o risco das operações sujeitas à variação de taxas de juros na carteira bancária (*banking* - R_{BAN}) considera as seguintes premissas:

- a) o VaR paramétrico é utilizado para os instrumentos financeiros de renda fixa, exceto para o mix de crédito rural. O VaR calculado para o mix de crédito rural aproxima a perda na margem da intermediação financeira, no horizonte de 1 (um) ano, em função do choque da taxa de desconto do ativo, equivalente à perda parcial de *funding* de crédito rural;
- b) o VaR paramétrico considera o método de volatilidade de média móvel com alisamento exponencial (EWMA) com λ 0,94 (noventa e quatro centésimos), nível de confiança de 99% (noventa e nove por cento) e o *holding period* de 252 (duzentos e cinquenta e dois) dias úteis;
- c) o choque de taxa de juros considerado para o risco do mix de crédito rural decorre da estimativa de perda de *funding* subsidiado (DIR) e do custo de substituição por *funding* de mercado;
- d) os recursos referentes a depósitos de poupança que não possuem data de vencimento definida são alocados em vértices de prazo de vencimento, para efeito do cálculo do risco de mercado, de acordo com a estatística de comportamento de saques nos últimos dez anos.

7.3. Cenários de Estresse

As metodologias aplicadas no cálculo de possíveis perdas em cenários de estresse são:

- Simulação Histórica (carteira *trading* e *banking*): pior variação dos preços e taxas de mercado apuradas nos últimos 10 (dez) anos e aplicada ao valor presente da carteira;
- Cenários Econômicos (B3): considera um cenário de alta e um cenário de baixa, disponibilizado pela B3, para avaliar a sensibilidade do risco dada uma mudança de comportamento na taxa de juros;
- Análise de GAP (carteira de crédito rural).

Demonstramos os resultados dos cenários de estresse:

CENÁRIOS DE ESTRESSE

Cenários de Estresse	Março/2018		Dezembro/2017	
	Resultados	Pior Data	Resultados	Pior Data
Simulação Histórica	(81.381)	20/6/2013	(82.685)	20/6/2013
Cenário B3 de Alta 9999	(119.314)		(126.490)	
Cenário B3 de Baixa 10000	157.410		160.297	
GAP - Carteira Crédito Rural	(5.198)		(8.740)	

Valores em R\$ Mil

8. Risco de Liquidez

8.1. Estrutura de Gerenciamento do Risco de Liquidez

O risco de liquidez é definido como a ocorrência de desequilíbrios entre ativos negociáveis e passivos exigíveis, bem como o descasamento entre pagamentos e recebimentos que possam afetar a capacidade da instituição financeira em honrar suas obrigações, considerando as diferentes moedas e os prazos de liquidação dos direitos e das obrigações.

O risco de liquidez se divide em:

- a possibilidade de a instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, incluindo as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas; e
- a possibilidade de a instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

A estrutura de gerenciamento do risco de liquidez prevê:

- a) acompanhamento, por meio da apreciação de relatórios periódicos remetidos aos órgãos de governança, comitês e a alta administração, que evidenciem, no mínimo:
 - limite mínimo de liquidez;
 - fluxo de caixa projetado;
 - aplicação de cenários de estresse;
 - definição de planos de contingência.
- b) realização de testes de avaliação dos sistemas de controle do risco de liquidez;
- c) elaboração de relatórios que permitam a identificação e correção tempestiva das deficiências de controle e de gerenciamento do risco de liquidez;
- d) existência de plano de contingência contendo as estratégias a serem adotadas para assegurar condições de continuidade das atividades e para limitar perdas decorrentes do risco de liquidez.

Metodologia

No gerenciamento do risco de liquidez são adotados procedimentos de identificação de riscos, de curto e longo prazo, considerando os possíveis impactos na liquidez do conglomerado Bancoob.

São realizados testes de estresse, com o objetivo de identificar eventuais deficiências e situações atípicas que possam comprometer a liquidez da instituição. São realizados e testados, trimestralmente, simulações em diversos cenários.

Como mecanismo de controle para avaliação da efetividade do plano de contingência, as principais medidas são testadas, trimestralmente, com o intuito de avaliar a capacidade de geração de liquidez.

9. Risco Operacional e Risco de Imagem

9.1. Estrutura de Gerenciamento do Risco Operacional e de Imagem

O risco operacional é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de eventos externos ou de falhas, deficiências ou inadequação de processos internos, pessoas ou sistemas. E o risco de imagem é a possibilidade de ocorrência de perdas decorrentes da percepção desfavorável da instituição pelo mercado ou pelas autoridades, em razão de publicidade negativa, verdadeira ou não.

A aplicação das diretrizes registradas na Política institucional de gerenciamento do risco operacional e dos procedimentos específicos é responsabilidade de todas as áreas do Banco.

A Gerência de Controles Internos (Gecin) possui funcionários dedicados exclusivamente à aplicação da política institucional de gerenciamento do risco operacional e dos procedimentos específicos. Atuam também como consultores com a missão de disseminar a cultura de gerenciamento de riscos e de prestar as informações necessárias para que seja efetivamente implementado o processo de identificação, avaliação e tratamento dos riscos.

Metodologia

O ciclo de identificação, avaliação e tratamento de riscos operacionais, incluindo a reavaliação dos riscos já identificados, é realizado no mínimo bianualmente. O processo de gerenciamento do risco operacional do Bancoob consiste na avaliação qualitativa dos riscos objetivando a melhoria contínua dos processos e é composta pelas seguintes atividades:

- a) identificação do risco operacional com aplicação do Questionário de Diagnóstico de Riscos Operacionais;
- b) realização de *Workshop* com cada área, para análise dos processos, de modo a identificar os riscos potenciais, internos e externos, que podem afetar a implementação da estratégia e o alcance dos objetivos do Banco;
- c) avaliação qualitativa do risco operacional identificado;
- d) utilização da matriz de avaliação de riscos operacionais, que relaciona as informações de impacto e probabilidade, para a determinação dos riscos que devem receber tratamento;
- e) monitoramento, controle e mitigação do risco operacional;
- f) existência de plano de contingência contendo as estratégias a serem adotadas para assegurar condições de continuidade das atividades e limitar perdas decorrentes do risco operacional.
- g) existência de plano de contingência contendo as estratégias a serem adotadas para assegurar condições de continuidade das atividades e limitar graves perdas decorrentes do risco operacional.

Em cumprimento à Resolução CMN 4.193, de 1º/3/2013, e à Circular BC 3.640, de 4/3/2013, foi definida a Abordagem do Indicador Básico para o cálculo da parcela dos ativos ponderados pelo risco (RWA) referente ao risco operacional (RWA_{OPAD}).

O gerenciamento do risco de imagem é realizado pelo monitoramento dos canais de comunicação institucionais (Ouvidoria, SAC), do Banco Central do Brasil (Sistema de Registro de Demandas do Cidadão - RDR) e públicos (Reclame Aqui e redes sociais).

A exposição das marcas e os impactos de imagem nas campanhas realizadas pelo Sicoob e Bancoob são permanentemente acompanhados.

10. Risco Socioambiental

10.1. Estrutura de Gerenciamento do Risco Socioambiental

O risco socioambiental é a possibilidade de ocorrência de perdas da instituição decorrente de danos socioambiental. O risco socioambiental está relacionado à saúde humana, segurança, impactos em comunidades e ameaças à biodiversidade.

Em aderência aos requisitos da Resolução CMN nº 4.327, de 25.04.2014, a Política Institucional de Responsabilidade Socioambiental (PRSA) orienta o comportamento do Bancoob, pautado pelos princípios da relevância, proporcionalidade e eficiência, na gestão do risco socioambiental.

Metodologia

O Bancoob adota estrutura de governança e gestão do risco socioambiental compatíveis com o seu porte, natureza do negócio, complexidade dos produtos e serviços e as relações estabelecidas com os diversos públicos de interesse. A estrutura de gerenciamento do risco socioambiental tem por objetivo identificar, classificar, avaliar, monitorar, mitigar e controlar o risco socioambiental.

São observados os potenciais impactos socioambientais negativos, inclusive em relação ao risco de reputação, para a elegibilidade das operações:

- a) pessoas autuadas por crime ambiental;
- b) empregadores flagrados explorando trabalhadores na condição análoga a de escravos ou infantil;
- c) setores de atuação de maior exposição ao risco socioambiental;
- d) linhas de empréstimos e financiamentos de maior exposição ao risco socioambiental; e
- e) valor de saldo devedor em operações de crédito de maior exposição ao risco socioambiental.

11. Risco de Conformidade

11.1. Estrutura de Gerenciamento do Risco de Conformidade

O risco de conformidade está relacionado ao risco legal associado à inadequação ou deficiência de contratos firmados pela instituição, às sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e às indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela instituição.

O gerenciamento do risco de conformidade está sob a responsabilidade da Diretoria de Controle (Dicon) e é operacionalmente implementado por meio da Superintendência de Gestão de Riscos – Gerência de Controles Internos (Suris/Gecin). A aplicação das diretrizes registradas na Política de Conformidade é de responsabilidade de todas as áreas do Banco.

A Gecin possui funcionários dedicados exclusivamente à aplicação da política e dos procedimentos específicos. Atuam também como consultores com a missão de prestar todas as informações necessárias para que seja efetivamente implementado o processo de conformidade.

A Política de Conformidade (*Compliance*) foi aprovada pelo Conselho de Administração do Bancoob e comunicada internamente pela Resolução Bancoob 083, de 12/12/2017. Essa política é revisada, no mínimo anualmente, por proposta da área responsável pelo gerenciamento de riscos.

Metodologia

O processo de gerenciamento do risco de conformidade tem como objetivo assegurar que a instituição esteja em conformidade com leis e regulamentos internos e externos, minimizando o risco de sanções legais ou regulatórias, de perda financeira ou de reputação.

A comunicação interna, no gerenciamento do risco de conformidade, inclui a:

- a) geração de informações para identificar as condições para correção tempestiva das deficiências de controle e de gerenciamento do risco de conformidade;
- b) segurança aos responsáveis pelo processo, a comunicação com a Diretoria, o Conselho de Administração, Comitê de Auditoria e Comitê de Riscos, de forma a relatar os resultados decorrentes das atividades relacionadas à função de conformidade, possíveis irregularidades ou falhas identificadas.

12. Risco de Estratégia

12.1. Estrutura de Gerenciamento do Risco de Estratégia

O risco de estratégia é a possibilidade de ocorrência de perdas decorrentes de eventos que afetam o atingimento das metas da instituição, o que pode comprometer o retorno a longo prazo dos seus objetivos.

O Bancoob desdobra a sua orientação estratégica, de agregar fatores de competitividade às cooperativas do Sicoob, posicionando-se como ente sistêmico gestor de produtos de varejo bancário, nas seguintes linhas:

- Compensação e convênios;
- Plataforma de cartões;
- Plataforma de adquirência;
- Operações de crédito repasses;
- Operações de crédito comercial;
- Operações de crédito imobiliário;
- Consórcios;
- Seguros;
- Captação de poupança;
- Plataforma de fundos de investimento;
- Previdência privada.

13. Gestão de Continuidade de Negócio (GCN)

13.1. Estrutura da Gestão de Continuidade de Negócio (GCN)

A aplicação das diretrizes registradas na Política Institucional de Gestão de Continuidade de Negócios é de responsabilidade de todas as áreas do Banco.

A Gerência de Controles Internos (Gecin) possui funcionários dedicados exclusivamente à aplicação da política e procedimentos específicos. Atuam também como consultores com a missão de prestar todas as informações necessárias para que seja efetivamente implementado o processo de GCN.

Metodologia

O processo de GCN do Bancoob tem como objetivo fornecer estrutura para que se desenvolva a resiliência organizacional, ou seja, a capacidade de resposta efetiva a incidente gerador de paralisação das atividades, salvaguardando os interesses do Banco.

O processo de gestão de continuidade de negócios se desenvolve com base nas seguintes atividades:

- a) identificação da possibilidade de paralisação das atividades;
- b) avaliação dos resultados e consequências (impactos potenciais) que possam atingir a entidade provenientes da paralisação das atividades;
- c) definição de estratégia de recuperação para a possibilidade da ocorrência de incidente;
- d) continuidade planejada das operações (ativos, inclusive pessoas, sistemas e processos), considerados procedimentos para antes, durante e após a interrupção;
- e) a transição entre a contingência e o retorno à normalidade (saída do incidente).

14. Prevenção à Lavagem de Dinheiro

14.1. Estrutura da Prevenção à Lavagem de Dinheiro

A Gerência de Controles Internos (Gecin) possui funcionários dedicados exclusivamente à aplicação da política e conta com o apoio do Sicoob Confederação para procedimentos específicos. Atuam também como consultores com a missão de prestar todas as informações necessárias para que seja efetivamente implementado o processo de prevenção à lavagem de dinheiro.

Metodologia

O processo de Prevenção à Lavagem de Dinheiro e Financiamento ao Terrorismo (PLD/FT) do Bancoob tem como objetivo detectar, por meio de informações constantes do sistema de Prevenção à Lavagem de Dinheiro e ao Financiamento do Terrorismo e Prevenção e Combate à Fraude (PLDPCF), comportamentos, situações e operações atípicas.

O processo de PLD/FT compreende as seguintes etapas:

- a) monitoramento;
- b) análise e diligenciamento;
- c) comunicação ao Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf);
- d) emissão de relatórios gerenciais.